

**ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO DE
CONTABILISTA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: O PRESENTE E QUE FUTURO**

Joseth Fernandes Aguiar Pires dos Santos

ISTiG- Instituto Politécnico de Bragança

Amélia Maria Martins Pires

ISTiG- Instituto Politécnico de Bragança; UNIAG

Paula Odete Fernandes

ISTiG- Instituto Politécnico de Bragança; UNIAG; NECE (UBI)

Área Temática: D) Contabilidad y Gestión

Palavras-Chave: Contabilidade, profissão de contabilista, evolução histórica, perceção sobre a profissão.

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO DE CONTABILISTA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: O PRESENTE E QUE FUTURO

Resumo

Este estudo tem como objetivo conhecer o estado de desenvolvimento da profissão de contabilista em São Tomé e Príncipe a partir da caracterização da situação atual, das perspectivas e da percepção atual e futura sobre a profissão e o profissional.

Foi feita uma investigação de natureza exploratória e descritiva assente numa metodologia quantitativa com recurso a um inquérito por questionário. Concluiu-se que a profissão, por inexistência de regulamentação, não está organizada nem existe delimitação de funções e obrigações, mas que o seu atual estado de desenvolvimento é “tendencialmente razoável” e que os profissionais têm boas perspectivas de carreira. A percepção atual e futura é tendencialmente positiva relativamente à profissão e ao profissional.

Abstract

The present study's objective is to understand the actual state and development conditions of the profession of accountant in *São Tomé e Príncipe* (STP) based on the characterisation of nowadays situation, perception and future perspectives on the profession and professionals.

Based on an investigation of exploratory and descriptive, based on a quantitative methodology using a questionnaire survey, it was clear that the profession due to the lack of regulation isn't yet organized and there is no delimitation of functions and obligations, but your state of development “tends to be reasonable” and the professionals prospects on a career are good. Nowadays', overall perception and the future scenario, concerning the profession and the professional is mainly positive.

Introdução

A credibilidade e afirmação de uma profissão na sociedade depende da sua atitude e exercício ético mas também, e fundamentalmente, da existência de uma organização forte que a represente e regule e que controle o exercício das suas funções, de que se fará depender, em última instância, a percepção que a sociedade terá acerca desses profissionais. Neste contexto a opção por uma dada profissão faz-se também depender do estereótipo que as pessoas têm de cada profissão. É neste âmbito que se desenvolver este trabalho e que tem como objetivo conhecer o estado de desenvolvimento da profissão de contabilista em São Tomé e Príncipe (STP) a partir da caracterização da situação atual, das perspectivas e da percepção atual e futura sobre a profissão e o profissional.

A profissão de contabilista é uma das mais antigas e os profissionais da contabilidade são considerados tão antigos quanto a própria humanidade (Silva, 2003). Começou de forma primitiva e intuitiva e evoluindo ao longo do tempo para acompanhar os progressos que lhe vêm sendo impostos (Pires, 2010).

A profissão de contabilista em STP encontra-se regulamentada pelo decreto-lei nº. 17/94 de 20 de maio de 1994, único documento de que se dispõe sobre esta matéria. Aliás, não só não existe legislação como também não há qualquer estudo ou fonte sobre esta problemática. Nesta circunstância, este estudo surge classificado como uma investigação de natureza exploratória e descritiva, assente numa metodologia predominantemente quantitativa, com recurso a um inquérito por questionário a aplicar a um conjunto de profissionais de contabilidade, empresários/gestores de empresas e alunos a frequentar cursos superiores na área das ciências empresariais.

Surge desenvolvido, para além desta introdução e das necessárias conclusões, em duas grandes componentes. Uma primeira de enquadramento teórico para abordar, de entre outros, a origem e evolução da contabilidade e a definição e enquadramento da profissão e dos profissionais, nomeadamente no que respeita ao contexto socioeconómico do país (STP). Uma segunda, a que corresponde a componente empírica, e que compreende uma explicação e definição dos objetivos e metodologia utilizada, bem como o tratamento, análise e discussão dos resultados.

1. Enquadramento Teórico

O Homem, desde a sua existência, sempre fez “contas”. Na época rudimentar, a contabilidade limitava-se ao registo dos atos de comércio e mensuração da riqueza (Nabais & Nabais, 2005) e durante um longo período foi considerada como “a arte da escrituração mercantil” a partir da utilização de técnicas específicas que foram sendo aperfeiçoadas e algumas delas aplicadas até hoje. Não obstante ter evoluído ao longo do tempo, para acompanhar os progressos que se impõem na vida económica, a contabilidade, que vulgarmente surge definida como uma técnica elaborada para o registo metódico e ordenado dos factos económicos que constituem a vida da empresa, tem-se mantido fiel à sua técnica de base há séculos (Santos & Pacheco, 1989; Lejeune, 1992; Marques, 2010).

Acredita-se que a contabilidade moderna tenha tido o seu início com o aparecimento do capitalismo, entre os séculos XV e XVI, (Silva, 2003) ainda que fortemente impulsionada pela divulgação e difusão, por Frei Luca Pacioli em 1494, do método das Partidas Dobradas (Marques, 2010). Os finais do séc. XVIII e primeiras décadas do séc. XIX, época de grandes progressos, testemunharam um crescimento ativo das empresas e criaram a necessidade de se desenvolver bases de raciocínio contabilístico sustentáveis. Surgem, como resposta, um conjunto de teorias contabilísticas, que viriam a estar na base da designada contabilidade moderna. A contabilidade tem-se vindo a desenvolver em função dos fenómenos económicos que a projetam como uma necessidade transnacional (Pires, 2010), enquadrada no campo das ciências sociais, com o objetivo de atender às necessidades de pessoas e, nessa dimensão, apoiar, genericamente, o processo de tomada de decisão (Autran & Coelho, 2003).

Admite-se, também, que os principais marcos do desenvolvimento da contabilidade e, conseqüentemente, da profissão de contabilista, acabem por ser idênticos em muitos países, ainda que com as particularidades que são inerentes à cultura de cada um, tendo em conta que a contabilidade é o resultado das características da envolvente e que cada país se foi deixando inspirar e/ou influenciar pelo exemplo dos mais avançados ou com quem são mantidas relações mais ou menos privilegiadas, no plano económico ou outro.

O sistema contabilístico surge vulgarmente apresentado como o resultado da conjugação de um conjunto de fatores (Ignacio & Jarne, 1997) que levam a admitir que existirá um modelo contabilístico para cada envolvente, em resultado das influências exercidas pelos níveis de desenvolvimento económico, complexidade dos negócios, convicção política ou sistema legal (Muller, 1967). Um apelo aos aspetos de natureza cultural, definidos por Kroeber e Kluckhohn (1952) como um conjunto de padrões explícitos e implícitos de e para o comportamento

humano, a razão das principais realizações distintivas do ser humano, o produto da sua ação e principal condicionador ou elemento diferenciador (Gray, 1988). Nesta circunstância, e ainda que sejam vários os fatores que vêm sendo identificados como elementos influenciadores e condicionadores dos sistemas contabilísticos, a principal influência faz-se sentir a partir dos aspetos de ordem cultural, que têm na sua essência o sistema legal e que são mais ou menos condicionados pelas características do tecido empresarial, fontes de financiamento e relação entre a contabilidade e a fiscalidade (Mueller, 1967; Wahrisch, 2001).

Nesta circunstância, compreender a origem e desenvolvimento da contabilidade e da profissão de contabilista em qualquer parte do mundo passa necessariamente por compreender a histórica e cultura de cada país. Neste particular, Nobes e Parker (2006) chamam a atenção para o facto de a maioria dos países em desenvolvimento seguirem padrões que tendem a estar próximos dos dos seus colonizadores. Ou seja, implicitamente colocam os fatores culturais na base da caracterização da evolução de um sistema contabilístico e dos seus principais atores. Naturalmente que STP não é exceção, pelo que o desenvolvimento da profissão em STP, até a data da sua independência, em 1975, resume-se à compreensão do desenvolvimento da mesma em Portugal. As normas de carácter geral então aplicadas eram emanadas do soberano de Portugal (Imprensa Nacional, 1975). No que respeita ao período pós independência, o único documento que o país dispõe é o Decreto-Lei n.º 17/94, que faz apenas um enquadramento jurídico sobre o exercício desta profissão. A publicação deste decreto-lei surge justificada pela necessidade de apoiar a introdução do plano de Contas Geral da Organização da Comunidade Africana e de Madagáscar, vulgarmente designado de OCAM, impor obrigações contabilísticas mínimas às empresas e assegurar a regularidade e a sinceridade das Demonstrações Financeiras (DF). Para tanto, organiza os profissionais da contabilidade em duas categorias, os Contabilistas, para prestarem assistência técnica às empresas e elaborarem as DF, e os Revisores Oficiais de Conta (ROC), para procederem à revisão e certificação das DF, à semelhança do que já existe em outros países (ponto 5, a) e b)). A autorização para o exercício destas profissões, de Contabilista e ROC, é conferida pelo Ministério da Economia e Finanças, primeiramente para um período de 5 anos e depois renovável indefinidamente. É também aconselhado a estes profissionais que sigam as normas de trabalho e regras deontológicas das organizações internacionais.

Vinte anos após a publicação do referido decreto-lei 17/94 surge, finalmente, um projeto para a criação de uma Ordem, capaz de organizar todos os Profissionais que exerçam a atividade de ROC e de Contabilista, necessidade que, de resto, o artigo 27º do referido decreto-lei já

fazia referência expressa. O modelo de associação a ser criada deverá basear-se nas tendências continentais e anglo-saxónica de grande tradição, tomando em consideração a situação atual do exercício das profissões de Contabilistas e ROC em STP. A instituição a criar deverá surgir sob a designação de Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores de São Tomé e Príncipe (OTOCA) (OTOCA, 2014) e terá a incumbência de emitir a certificação de todos os profissionais de Contabilidade e ROC, bem como das sociedades por estes criadas para o exercício da profissão.

Em países desenvolvidos, onde existe uma significativa organização da profissão, para se tornar TOC ou ROC é necessário seguir um percurso claramente definido e suficientemente exigente. Por esta razão “o profissional de contabilidade a exercer na Europa continental e América do Norte pertence a uma das profissões mais prestigiadas” (Guimarães, 2003). O candidato perfeito a exercer estas profissões será aquele que demonstre capacidades e competências técnicas e especializadas suficientes para aplicar as normas internacionais de contabilidade (Gonçalves, 2010). As organizações profissionais têm aqui um papel importante, fundamentalmente centrado no incentivo e oferta de uma formação contínua a estes profissionais.

Assim, e à semelhança do que é feito em países mais desenvolvidos, o decreto-lei 17/94 vem procurar impor, em STP, que estes profissionais possuam um nível de formação ajustada (ponto 5, §2 e art.º 8º e 9º) e que os TOC e ROC a exercer em STP sejam considerados e reconhecidos como profissionais especialistas a exercer nos domínios da contabilidade e da auditoria.

O atraso registado STP é evidente. Este atraso, inclusivamente para o país colonizador, é, naturalmente, o resultado das características dos agentes envolvidos (contexto), fundamentalmente dos agentes económicos e das suas necessidades. Neste particular, as pequenas empresas são as que se encontram em maior número, representando 65% das empresas legalmente constituídas em STP, não obstante serem as de grande dimensão as que respondem por 83% do emprego (INE, 2008). STP contava, no ano de 2000, com 1.111 empresas constituídas, das quais 942 em atividade (INE, 2003). Este número sobe para os 1.373 em 2005 (INE, 2008) e para 2.682 em 2010 (INE, 2010).

Ainda que estes números evidenciem uma tendência crescente, o mercado santomense é ainda pequeno e, muito provavelmente, assim se manterá porque o país não tem dimensão para oferecer um mercado significativo. Esta circunstância, a par de algum atraso relativo no plano económico e organizacional, contribuem para que as obrigações de escrituração

comercial em STP se apresentem num nível básico e, fundamentalmente, vistas para dar resposta às obrigações de natureza legal. As obrigações que hoje vigoram compreendem o Código Geral Tributário (Lei nº 6/2007), e o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) (Lei nº 16/2008), que veio instituir e definir quem são os sujeitos passivos deste imposto e quais os que estão obrigados a dispor de contabilidade organizada. Atendendo a que o processo de preparação e interpretação da informação financeira surge como uma resposta às necessidades dos *stakeholders* (Tua, 2000), ou seja, como o resultado da necessidade de ir ao encontro das expectativas dos principais utilizados, temos que, em STP, e atendendo a que as pressões que parecem emergir da envolvente são reduzidas, decorrente de um tecido empresarial manifestamente frágil e aparentemente pouco exigente, onde a fiscalização é ainda reduzida ou nula, as necessidades que emergem da envolvente não parecem colocar grande pressão sobre os profissionais e sobre a informação financeira que é preparada e divulgada.

2. Componente empírica

2.1. Objetivo, recolha de dados e métodos e técnicas de Investigação

Este estudo apresenta como principal objetivo conhecer o estado de desenvolvimento da profissão de contabilista em STP a partir de duas dimensões: (1) caracterização da situação atual e perspectivas para o futuro da profissão de contabilista em STP e (2) perceção atual e futura sobre a profissão de contabilista e o profissional de contabilidade.

Por ser o primeiro estudo sobre esta problemática em STP, entendemo-lo como uma investigação de natureza exploratória e descritiva, assente numa metodologia predominantemente quantitativa (Günther, 2006), com recurso a um inquérito por questionário a aplicar aos profissionais de contabilidade, gestores de empresas e alunos dos cursos de ciências empresariais.

O inquérito por questionário, técnica utilizada para a recolha dos dados, está organizado a partir de quatro grandes grupos de questões: (I) Aspetos Gerais; (II) Situação atual e perspectivas para o futuro da profissão de contabilista em STP; (III) Perceção atual acerca da profissão e do profissional de contabilidade em STP e (IV) Perceção futura acerca da profissão e do profissional de contabilidade em STP. Foi aplicado no período de 26 de maio a 20 de junho de 2014, tendo sido, inicialmente, enviado a três profissionais da contabilidade com o

objetivo de o testar, o que permitiu, com o objetivo de clarificar, reformular algumas das questões colocadas.

Para a seleção dos profissionais de contabilidade a inquirir foi tomada em consideração uma lista fornecida pela “Associação dos Contabilistas” em STP. Porém, o reduzido número de inscritos, num total de 70, permite concluir que muitos dos profissionais que vêm exercendo esta profissão não se encontram inscritos na referida associação porque a tal não estão obrigados. A inexistência de uma “entidade” que agregue todos estes profissionais torna impossível determinar a população para os inquiridos “profissionais de contabilidade”. Com o objetivo de chegar ao maior número de profissionais possível, procedemos ao envio do questionário ao máximo de empresas que foi possível identificar numa população de 2.682 (INE, 2010). Foram entregues dois questionários a cada empresa, um para o profissional e outro para o órgão de gestão.

Relativamente aos estudantes universitários, o universo é representado pelos 460 a frequentar as licenciaturas em economia, gestão de empresas e contabilidade nas três universidades que existem em STP, Universidade de São Tomé e Príncipe, Universidade Lusíada e Instituto Universitário de Contabilidade Administração e Informática (IUCAI).

Tendo por base a população total, total de empresas (2.682, dados facultados pelo INE, 2010) e de estudantes (460 indivíduos), o peso relativo das empresas é de 85,4% e o dos académicos é de 14,6%. Foram aplicados 220 questionários (145 aplicados às empresas e 75 aplicados aos estudantes) mas só foi possível recolher 172 (128 de empresas e 44 de académicos). O erro amostral final assumido foi de 7,4% e um nível de significância de 5%.

Os dados foram trabalhados e analisados com recurso à aplicação estatística SPSS (Statistics Packages for Social Sciences), através de técnicas de amostragem estratificada, para médias e proporções.

2.2. Caraterização da Amostra

A informação recolhida a partir da primeira componente de questões que integram o questionário, “Aspetos Gerais”, permitiu efetuar uma caraterização da amostra para as variáveis sociodemográficas e profissionais e mostram que esta é maioritariamente formada por indivíduos do género masculino (67,3%), que são maioritariamente jovens, posicionados na faixa etária “de 31 a 40 anos” (42,7%), e que na sua maioria possuem licenciatura (50,9%) na área da gestão/administração (43,7%) e contabilidade (39,5%). Relativamente à situação

profissional, os resultados apontam para um número muito reduzido de profissionais liberais (7,1%), por oposição aos trabalhadores por conta d'outrem, 60% no setor privado e 32,9% no público. Mostram, ainda, que um número significativo trabalha em empresas ou instituições de média e grande dimensão (31,4%), que a maioria possui uma experiência de até 10 anos (60,4%), trabalha até 40 horas por semana (56,4%) e que a sua perspetiva de carreira é “boa” (50,0%) ou “razoável” (43,6%).

2.3. Apresentação e Discussão dos Resultados

Recorda-se que esta investigação tem como objetivo geral o estudo do presente e do futuro da profissão de contabilista em STP. Foi desenvolvida com base num estudo exploratório e suportada na aplicação de um inquérito por questionário que, para além dos aspetos gerais, procurou recolher elementos caracterizadores sobre a (i) Situação atual e perspetivas para o futuro da profissão de contabilista em STP; (ii) Perceção atual acerca da profissão e do profissional de contabilidade em STP; e (iii) Perceção futura acerca da profissão e do profissional de contabilidade em STP.

2.3.1. Situação atual e perspetivas para o futuro da profissão de contabilista em STP

A Tabela 1 que se segue oferece uma caracterização da situação atual da profissão de contabilista em STP no que respeita ao desenvolvimento da profissão, importância para o desenvolvimento económico, relevância e o tipo de empresa onde a exercem e oferta de emprego nos últimos 5 anos.

Tabela 1: Frequências para as variáveis profissão, estado de desenvolvimento e a sua importância no desenvolvimento económico em STP

	Variáveis/Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
O atual estado de desenvolvimento da profissão	Muito mau	6	3,6
	Mau	19	11,4
	Razoável	86	51,8
	Bom	49	29,5
	Muito bom	6	3,6
Importância da profissão no desenvolvimento da atividade económica em STP	Muito pequena	5	3,0
	Pequena	14	8,3
	Média	32	19,0
	Grande	59	35,1
	Muito grande	58	34,5
Relevância da profissão e o tipo de empresa em que trabalha	Muito pequena	3	2,2
	Pequena	7	5,1
	Média	22	15,9
	Grande	60	43,5
	Muito grande	46	33,3
Oferta emprego nos últimos 5 anos	Verificou-se que conheceu um aumento	86	50,0
	Verificou-se que se manteve	33	19,2
	Verificou-se que diminuiu	17	9,9

A sua análise (Tabela 1) permite concluir que a profissão apresenta um nível de desenvolvimento razoável (51,8%), tem uma relevância grande (43,5%) e muito grande (33,3%), é importante para o desenvolvimento económico (69,6%) e vem contribuindo positivamente para a criação de emprego.

Relativamente às questões ligadas à função, principais dificuldades encontradas, instrumentos de atualização de conhecimentos e fatores limitativos do desenvolvimento destas atividades, os resultados obtidos constam da Tabela 2.

Tabela 2: Frequências para o tipo de profissionais, funções, instrumentos de atualização e principais dificuldades ou fatores limitativos

	Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Tipo de profissionais	TOC	15	11,5
	ROC/ auditor	21	16,0
	Técnico contabilista	98	74,8
	Escriturário	21	16,0
	Outros	19	14,5
Tipo de função	Escrituração de contas	73	52,9
	Revisão de contas	31	22,5
	Auditoria	26	18,8
	Consolidação	37	26,8
	Controlo de gestão	63	45,7
	Fiscalidade	44	31,9
	Análise financeira	50	36,2
	Trabalhos administrativos	62	44,9
	Consultas/ conselhos	17	12,3
	Estudos económicos e estatísticos	14	10,1
Outras	28	20,3	
Principais dificuldades encontradas no exercício da profissão	Constante mudança de legislação	14	11,1
	Falta de legislação em algumas matérias	57	45,2
	Falta de valorização profissional	73	57,9
	Baixa remuneração	56	44,4
	Concorrência desleal	25	19,8
Outras	11	8,7	
Principais Instrumentos	Revistas técnicas	31	24,2
	Diários	19	14,8
	Diplomas oficiais	38	29,7
	Entidade representante da classe	9	7,0
	Participação em seminários, colóquios...	47	36,7
	Livros	76	59,4
	Documentações técnicas	65	50,8
	Internet	86	67,2
Outros	3	2,3	
Fatores Limitativos do Desenvolvimento das Atividades de contabilidade e auditoria	Dimensão do mercado	58	36,5
	Economia informal	66	41,5
	Falta de leis de prestação e supervisão contas	69	43,4
	Fraca organização da classe	90	56,6
	Reduzida presença empresas estrangeiras	18	11,3
Outros fatores	10	6,3	

A sua análise (Tabela 2) permite concluir que o técnico contabilista é o que assume a percentagem mais elevada (74,8%). Em concordância, o tipo de função desempenhada é, maioritariamente, a escrituração de contas (52,9%). Quanto às principais dificuldades encontradas, os resultados apontam a falta de valorização profissional (57,9%), de legislação

(45,2%) e a baixa remuneração (44,4%). Para efeitos de atualização de conhecimentos tendem a recorrer maioritariamente à internet (67,2%). Apontam como fatores limitativos do exercício das suas atividades a reduzida organização da classe (56,6%), a falta de leis (43,4%), o peso significativo da economia informal (41,5%) e a dimensão do mercado (36,5%).

A Tabela 3 que se segue surge como um complemento, oferecendo os resultados obtidos a partir do cruzamento de algumas variáveis sobre a situação destes profissionais.

Tabela 3: Conjunto de variáveis estudadas para cada tipo de profissionais

Variáveis	Medidas	Tipo de profissionais												Total			
		TOC			ROC/auditor			Técnico contabilista			Escriturário				Outros		
		N	PR1/2 %	PR2/1 %	N	PR1/2 %	PR2/1 %	N	PR1/2 %	PR2/1 %	N	PR1/2 %	PR2/1 %		N	PR1/2 %	PR2/1 %
Género	Feminino	4	10,8	26,7	2	5,4	9,5	29	78,4	29,6	5	13,5	23,8	8	21,6	42,11	37
	Masculino	11	11,7	73,3	19	20,2	90,5	69	73,4	70,4	16	17,0	76,2	11	11,7	57,89	94
	Total	15			21			98			21			19			131
Grau Habilitações Literárias	9a Classe	1	20,0	6,7	1	20,0	4,8	5	100,0	5,1	2	40,0	9,5	0	0,0	0,0	5
	11ª Classe	2	10,0	13,3	1	5,0	4,8	14	70,0	14,3	5	25,0	23,8	1	5,0	5,6	20
	Bacharelato	2	25,0	13,3	2	25,0	9,5	6	75,0	6,1	0	0,0	0,0	3	37,5	16,7	8
	Licenciatura	3	5,1	20,0	6	10,2	28,6	50	84,7	51,0	10	16,9	47,6	8	13,6	44,4	59
	Pós-graduação	4	22,2	26,7	4	22,2	19,0	11	61,1	11,2	2	11,1	9,5	4	22,2	22,2	18
	Mestrado	2	12,5	13,3	6	37,5	28,6	11	68,8	11,2	2	12,5	9,5	1	6,3	5,6	16
	Doutoramento	0	0,0	0,0	1	100,0	4,8	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1
	Outras	1	33,3	6,7	0	0,0	0,0	1	33,3	0,0	0	0,0	0,0	1	33,3	5,6	3
Total	15			21			98			21			18			130	
Área de Formação	Contabilidade	12	21,8	80,0	12	21,8	57,1	43	78,2	44,8	7	12,7	36,8	3	5,5	15,8	55
	Economia	3	17,6	20,0	3	17,6	14,3	14	82,4	14,6	1	5,9	5,3	2	11,8	10,5	17
	Gestão /Administração	7	12,7	46,7	12	21,8	57,1	37	67,3	38,5	10	18,2	52,6	10	18,2	52,6	55
	Outra	3	11,1	20,0	4	14,8	19,0	19	70,4	19,8	5	18,5	26,3	7	25,9	36,8	27
	Total	15			21			96			19			19			127
Situação profissional	Profissional liberal	3	37,5	21,4	2	25,0	9,5	5	62,5	5,2	1	12,5	5,0	2	25,0	10,5	8
	Técnico	5	15,2	35,7	4	12,1	19,0	28	84,8	29,2	2	6,1	10,0	4	12,1	21,1	33
	Trabalhador por conta de outrem - público	1	3,4	7,1	1	3,4	4,8	24	82,8	25,0	5	17,2	25,0	6	20,7	31,6	29
	Trabalhador por conta de outrem - privado	8	15,1	57,1	14	26,4	0,7	40	75,5	41,7	12	22,6	60,0	3	5,7	15,8	53
	Desempregado	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	2	100,0	21,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	2
	Gestor	2	8,0	14,3	8	32,0	38,1	15	60,0	15,6	6	24,0	30,0	4	16,0	21,1	25
	Empresário	0	0,0	0,0	1	6,7	4,8	9	60,0	9,4	2	13,3	10,0	6	40,0	31,6	15
	Docente	0	0,0	0,0	1	33,3	4,8	3	100,0	3,1	1	33,3	5,0	0	0,0	0,0	3
	Estudante	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	7	87,5	7,3	1	12,5	5,0	2	25,0	10,5	8
	Outro	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	4	100,0	42,0	1	25,0	5,0	0	0,0	0,0	4
Total	14			21			96			20			19			129	
Característica /dimensão da empresa	Pequena (de 1 a 9 trabalhadores)	4	14,8	26,7	3	11,1	14,3	18	66,7	18,4	4	14,8	19	6	22,2	31,6	27
	Média (de 10 a 49 trabalhadores)	4	9,5	26,7	8	19	38,1	32	76,2	32,7	2	4,8	9,5	8	19	42,1	42
	Grande (mais de 50 trabalhadores)	5	11,1	33,3	8	17,8	38,1	38	84,4	38,8	14	31,1	66,7	3	6,7	15,8	45
	Não aplicável	2	11,8	13,3	2	11,8	9,5	10	58,8	10,2	1	5,9	4,8	2	11,8	10,5	17
	Total	15			21			98			21			19			131
Intervalo: experiência profissional na área	Até 5 anos	3	8,3	20,0	2	5,6	10,0	27	75,0	28,4	7	19,4	35,0	6	16,7	37,5	36
	De 5 a 10 anos	4	11,8	26,7	8	23,5	40,0	25	73,5	26,3	5	14,7	25,0	4	11,8	25,0	34
	De 10 a 15 anos	1	5,0	6,7	2	10,0	10,0	18	90,0	18,9	1	5,0	5,0	4	20,0	25,0	20
	Mais de 15 anos	7	20,6	46,7	8	23,5	40,0	25	73,5	26,3	7	20,6	35,0	2	5,9	12,5	34
	Total	15			20			95			20			16			124
Número de horas de trabalho por semana	Até 40 horas	9	13,0	60,0	11	15,9	52,4	52	75,4	53,6	11	15,9	55,0	12	0,2	0,7	69
	41 ou mais horas	5	9,4	33,3	10	18,9	47,6	40	75,5	41,2	8	15,1	40,0	4	7,5	23,5	53
	Outro	1	16,7	6,7	0	0,0	0,0	5	83,3	5,2	1	16,7	5,0	1	16,7	5,9	6
	Total	15			21			97			20			17			128
Perspetivas de carreira	Muito ma	1	33,3	6,7	1	33,3	4,8	1	33,3	1,1	1	33,3	5,0	0	0,0	0,0	3
	Ma	1	100,0	6,7	0	0,0	0,0	1	100,0	1,1	1	100,0	5,0	0	0,0	0,0	1
	Razoável	3	5,4	20,0	7	12,5	33,3	42	75,0	44,7	7	12,5	35,0	11	19,6	64,7	56
	Boa	10	16,1	66,7	13	21,0	61,9	47	75,8	50,0	10	16,1	50,0	6	9,7	35,3	62
	Muito Boa	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	3	100,0	3,2	1	33,3	5,0	0	0,0	0,0	3
	Total	15			21			94			20			17			125

A sua análise (Tabela 3) permite concluir que a profissão, no seu todo, é dominada pelo género masculino. Observa-se, ainda, que a percentagem de indivíduos, de ambos os sexos, a exercer funções como TOC, ROC/auditor e Escriturário é muito reduzida, em contraponto com a de Técnico contabilista, que apresenta um peso relativo de 78,4% e 73,4% para o sexo feminino e masculino, respetivamente. No que respeita à distribuição do tipo de profissionais por habilitações literárias, a maioria possui graduação superior. Um número significativo de Técnicos contabilísticos (51%) e Escriturários (47,%%) são licenciados. De notar, também, a existência de um número significativo de profissionais com pós graduação ou mestrado, ainda que a categoria de Técnico contabilista seja aquela onde se verifica uma maior homogeneidade no que respeita às habilitações e onde as mesmas são mais elevadas, ou seja, onde existe um peso relativo maior de profissionais com habilitação literária superior. É, ainda, observável que são os mais jovens os mais qualificados e que esta tendência se apresenta em crescimento. Conclui-se, assim, que existe um número significativo de profissionais com um bom grau de qualificação académica em STP, em linha com aquela que é a tendência internacional. A maioria destes profissionais a exercer é maioritariamente formada em contabilidade (80%) e em gestão/administração (46,7%). Os profissionais com formação em economia ou outra área, ainda que existam, são em percentagens muito reduzidas, pelo que o seu peso relativo é baixo. No que à área de formação por profissionais, o maior peso respeita à Contabilidade e Gestão/Administração. Quanto à situação profissional, os resultados mostram que a maioria dos TOC trabalha por conta de outrem e no setor privado (57,1%) e que o mesmo acontece com o ROC (66,7%), com os Técnicos contabilistas (41,7%) e com os Escriturários (60%). Relativamente à distribuição do tipo de profissionais em função das características da empresa, os resultados não permitem identificar nenhuma “empresa tipo”, isto é, mostram que estes profissionais vêm desempenhando as suas funções em empresa grandes, médias ou pequenas, ainda que seja possível identificar um maior peso das grandes empresas na medida em que um número significativo de TOC (33,3%), ROC/auditor (38,1%), Técnico Contabilística (38,8%) ou Escriturário (66,7%) trabalha em grandes empresas. Estes resultados estão em linha com as estatísticas disponíveis para o país (INE, 2008), que apontam as grandes empresas como as responsáveis pela maioria do emprego qualificado. Os resultados mostram, também, que os profissionais em funções são muito experientes, uma vez que a maioria ou uma percentagem muito significativa de TOC (46,7%), ROC/auditor (40%), Técnicos contabilísticas (20,6%) e Escriturários (35%) desempenha funções há mais de 15 anos, e que a profissão é exigente em termos de tempo despendido. A maioria dos profissionais trabalha até 40 horas por semana.

A sua análise (Tabela 4) permite concluir que as perspetivas de carreira sobre o que será a profissão são, globalmente, boas para uma percentagem significativa de profissionais, 66,7% de TOC, 61,9% de ROC/auditor, 50% de Técnicos contabilistas e 50% de Escriturários. Os resultados da distribuição, absoluta e relativa, dos inquiridos (profissionais, gestor, empresário e estudante) relativamente à perceção do estado de desenvolvimento da profissão, apesar de 35,7% de TOC considerarem que é mau, 42,9% de ROC/auditores, 48,5% de Técnicos contabilistas e 63,2% de Escriturários consideram-na razoável e 38,1% de TOC/auditores e 35,1% de Técnicos contabilísticas classificam-na como boa.

Os resultados mostram, ainda, que o estado de desenvolvimento da profissão é na opinião dos gestores razoável (17,6%) e boa (12,2%). No que respeita à importância da profissão no desenvolvimento da atividade económica em STP, os resultados apontam para uma importância muito significativa na opinião dos diferentes tipos de profissionais e, dentro destes, que é muito grande no caso do TOC (73,3%) e grande ou razoável para os ROC/auditores (47,6%), Escriturários (47,6%) e Técnicos contabilistas (37,8%). Relativamente à importância da situação profissional para o desenvolvimento da atividade económica em STP, os inquiridos manifestam igual perceção, ou seja, uma importância muito grande e grande.

No que respeita à relevância destes profissionais em função da tipologia de empresa (muito pequena, pequena, média, grande e muito grande) os resultados mostram que, independentemente do tipo e funções que exercem, a relevância é grande e muito grande.

Sobre a distribuição dos profissionais em função do tipo de função ou funções que desempenham, os resultados mostram que a maior percentagem se concentra na escrituração de contas, seguida do controlo de gestão e dos trabalhos administrativos. Ou seja, levam a concluir que cada profissional exerce, indistintamente, diferentes ou quase todas as funções, sem que haja uma fronteira relativamente àquilo que são, deverão ser ou se espera que sejam as atribuições e incumbências de cada profissional. Estes resultados não deixam de causar alguma estranheza, quando não mesmo perplexidade. Como pode, por exemplo, um ROC assumir a apreciação e revisão das contas e ao mesmo tempo a sua elaboração? Resulta claro que estes profissionais não seguem qualquer código de conduta que delimite as suas competências e obrigações como também não parece que sejam supervisionados e objeto de qualquer tipo de sanção. Na verdade, e tal como referido oportunamente, a profissão não está organizada e, por isso, não é regulada.

Os resultados mostram, ainda, que estes profissionais se confrontam com algumas dificuldades, nomeadamente a baixa remuneração, a falta de legislação em algumas matérias

e a falta de valorização profissional e identificam como principais instrumentos de atualização, independentemente das funções que desempenham, a *internet*, seguida dos livros e documentações técnicas. Sobre a percepção que têm relativamente aos fatores limitativos do desenvolvimento das atividades de contabilidade e auditoria, são unânimes em apontar a fraca organização das respetivas classes, o peso significativo da economia informal, a ausência de normalização nacional claramente definida e de leis que obriguem à preparação e divulgação de contas, as fragilidades da Administração Fiscal e respetiva falta de fiscalização, a inexistência de uma Ordem profissional, a deficiente aplicação da legislação existente, um sistema judiciário pouco eficiente e a reduzida dimensão do mercado em STP.

Por fim, e no que respeita a percepção sobre a oferta de emprego na área da contabilidade e auditoria, a maioria dos inquiridos, em particular os TOC e ROC/auditores, referem não ter uma opinião formada, ainda que os resultados apontem para uma percepção positiva sobre o comportamento do emprego, o que se constitui num indicador de percepção favorável.

2.3.2. Percepção atual acerca da profissão e do profissional de contabilidade em STP

Passamos a apresentar os resultados obtidos acerca da percepção atual da profissão e do profissional de contabilidade em STP.

Relativamente à profissão, foram analisadas um conjunto de variáveis com o intuito de estudar se estamos ou não em presença de uma profissão prática, interessante, desafiante, lógica, planeada, concreta ou calma e, para o profissional, se é ou não um indivíduo organizado, inteligente, calmo, íntegro, sociável e informal. A análise, cujos resultados se sistematizam na tabela 5 que a seguir se apresenta, foi desenvolvida com base nas frequências absoluta e relativa acerca da percepção atual da Profissão e do Profissional e permitiu, no que respeita à percepção atual acerca da profissão, classificá-la como uma atividade prática (58,39%), interessante (57,14%), desafiante (54,66%), lógica (49,69%), planeada (49,69%), concreta (47,20%), mas também ligeiramente aborrecida (4,97%), espontânea (4,35%), imaginativa (2,48%) e abstrata (1,24%). Quanto ao profissional, os resultados apontam para um indivíduo organizado (71,97%), inteligente (70,06%), calmo (56,05%), íntegro (54,78%), formal (48,41%), sociável (48,41%), mas, também, alguém informal (8,92%), desorganizado (7,01%), aborrecido (5,73%), corrupto (5,10%), nervoso (1,27%) e estúpido (0,64%).

Na verdade, não existem diferenças de percepção em função dos diferentes grupos. Contudo, e ainda que as percepções sejam semelhantes, é possível identificar que as variáveis prática, interessante, desafiante, planeada, lógica, em mudança, orientada para cálculos, gratificante, criativa e prestigiada surgem com maior destaque.

Relativamente aos resultados obtidos sobre a percepção que os diferentes grupos inquiridos possuem na atualidade acerca do profissional, é possível concluir que a percepção que na atualidade se tem sobre o profissional é idêntica para os Profissionais, Gestores, Empresários e Estudantes. Todos fazem uma apreciação bastante positiva do profissional, considerando-o, de entre outras, um indivíduo inteligente, organizado, calmo, íntegro, sociável e interessante.

2.3.3. Percepção futura acerca da profissão e do profissional contabilista em STP

À semelhança do que acabámos de fazer para a percepção atual apresenta-se, na Tabela 6, os resultados obtidos acerca da percepção futura da profissão e do profissional de contabilidade em STP a partir da distribuição de frequências, absoluta e relativa, de um conjunto de variáveis. Relativamente à profissão foram analisadas, de entre outras, as variáveis desafiante, criativa, lógica, planeada, concreta ou prática e para o profissional as variáveis inteligência, organização, integridade, capacidade de socialização ou formalidade.

Os resultados obtidos levam a concluir que os inquiridos esperam ou percebem uma profissão que, de entre outras, se apresentará desafiante (61,84%), criativa (59,87%), lógica (44,74%), planeada (56,58%) ou prática (54,61%) mas, também, espontânea (1,97%), aborrecida (1,32%), abstrata (1,32%), não prestigiada (1,32%) e sem valorização (2,63%).

Quanto à percepção futura acerca do profissional os resultados obtidos permitem classificá-lo como um indivíduo fundamentalmente inteligente (73,68%), organizado (73,68%), íntegro (60,53%), sociável (53,95%) e formal (1,32%) mas, também, algo solitário (5,26%), desorganizado (3,29%), aborrecido (1,97%), corrupto (1,32%), estúpido (1,32%) e nervoso (1,32%).

Os resultados levam a concluir que a percepção futura acerca da profissão e do profissional são semelhantes aos obtidos relativamente à percepção que cada grupo de inquirido detém sobre a percepção atual.

A Tabela 7 que a seguir se apresenta oferece uma outra perspectiva dos resultados obtidos acerca da percepção atual e futura da profissão e do profissional.

Tabela 1: Percepção atual e futura acerca da profissão e dos profissionais sob outra perspectiva

	Percepção (em %)			
	Atual		Futura	
	Atual	Futura	Atual	Futura
Profissão (características)	Criativa (41,61%)	/ Rotineira (27,95%)	Criativa (59,87%)	/ Rotineira (11,84%)
	Interessante (57,14%)	/ Aborrecida (4,97%)	Interessante (53,95%)	/ Aborrecida (1,32%)
	Desafiante (54,66%)	/ Fácil (8,07%)	Desafiante (61,84%)	/ Fácil (6,58%)
	Orientado para pessoas (47%)	/ Orientada para cálculos (42,24%)	Orientada para cálculos (34,87%)	/ Orientada para pessoas (11,84%)
	Prática (58,39%)	/ Teórica (11,18%)	Prática (54,61%)	/ Teórica (11,84%)
	Concreta (47,20%)	/ Abstrata (1,24%)	Concreta (51,97%)	/ Abstrata (1,32%)
	Lógica (49,69%)	/ Imaginativa (2,48%)	Lógica (44,74%)	/ Imaginativa (5,92%)
	Planeada (49,69%)	/ Espontânea (4,35%)	Planeada (56,58%)	/ Espontânea (1,97%)
	Em mudança (45,35%)	/ Estática (11,18%)	Em mudança (53,95%)	/ Estática (3,29%)
	Prestigiada (37,27%)	/ Não prestigiada (9,14%) Sem valorização (8,70%)	Prestigiada (51,32%)	/ Não prestigiada (1,32%) Sem valorização (2,63%)
	Gratificante (42,86%)	/ Não gratificante (11,18%)	Gratificante (53,95%)	/ Não gratificante (2,63%)
	Profissional (características)	Inteligente (70,06%)	/ Estúpido (0,64%)	Inteligente (73,68%)
Íntegro (54,78%),		/ Corrupto (5,10%)	Íntegro (60,53%)	/ Corrupto (1,32%)
Interessante (48,41%)		/ Aborrecido (5,73%)	Interessante (48,68%)	/ Aborrecido (1,97%),
Organizado (71,97%)		/ Desorganizado (7,01%)	Organizado (73,68%)	/ Desorganizado (3,29%),
Líder (31,85%)		/ Subordinado (27,39%)	Líder (36,84%)	/ Subordinado (15,79%)
Sociável (48,41%)		/ Solitário (10,83%)	Sociável (53,95%)	/ Solitário (5,26%),
Formal (48,41%)		/ Informal (8,92%)	Formal (51,32%)	/ Informal (5,92%)
Pobre (24,20%)		/ Rico (15,92%)	Rico (24,34%)	/ Pobre (19,74%)
Liberal (25,48%)		/ Conservador (16,56%)	Liberal (31,58%)	/ Conservador (17,76%)
Calmo (56,05%)		/ Nervoso (1,27%)	Calmo (53,29%)	/ Nervoso (1,32%)
Fisicamente atraente (19,75%),		/ Pouco atraente (15,92%)	Fisicamente atraente (25%)	/ Pouco atraente (11,84%)

A sua interpretação (Tabela 7) torna possível extrair um conjunto de ilações que a seguir se sistematizam:

1. No que diz respeito à percepção acerca da profissão, os inquiridos encaram-na, na atualidade, como uma profissão:
 - i. Que se apresenta muito mais criativa que rotineira, pelo espírito crítico que as análises e interpretações que desenvolve lhe exigem;
 - ii. Bastante mais interessante que aborrecida, pelos constantes desafios que se impõem aos agentes económicos;
 - iii. Muito mais desafiante que fácil, na medida em que a atividade empresarial não se compadece com atitudes acomodadas ou comodistas;

- iv. Quase tão orientada para pessoas quanto para os cálculos, ainda que mais focada nas pessoas, porque se trata de uma profissão que se move no campo das ciências sociais;
 - v. Bastante mais prática que teórica, dada a sua elevada componente técnica;
 - vi. Muito mais concreta que abstrata, na medida que desenvolve o seu raciocínio a partir de um objeto de estudo concreto, o património;
 - vii. Que se quer planeada porque se centra, fundamentalmente, na divulgação e interpretação dos factos passados, mas que exige também igual grau de espontaneidade;
 - viii. Que se apresenta em mudança, numa tentativa de se adaptar à envolvente, mas também estática, porque fiel às suas raízes e princípios históricos;
 - ix. Que oscila entre o reconhecimento de uma profissão “prestigiada” e “não prestigiada”, “sem valorização” ou “não reconhecida”, o que muito se fica a dever à ausência de regulamentação, quer no acesso à profissão quer para o exercício da mesma.
2. Com relação ao seu futuro, a percepção global dos inquiridos mantém-se praticamente inalterada, com exceção para o facto de admitirem que se poderá vir a tornar ainda mais criativa que rotineira e muito mais orientada para cálculos do que para pessoas;
3. Relativamente à percepção atual e futura do profissional, percebe-se que os inquiridos esperam que este indivíduo:
- i. Seja muito mais inteligente que estúpido, numa postura de grande crença face ao futuro;
 - ii. Se apresente bastante mais íntegro que corrupto, sob pena de perpetuar as desigualdades e cavar as assimetrias;
 - iii. Seja muito mais interessante que aborrecido, porque mais crítico e acutilante;
 - iv. Se apresente mais organizado que desorganizado, para responder às exigências crescentes;
 - v. Seja tão líder quanto subordinado, ainda que mais líder, o que deixa antever uma expectativa positiva sobre o crescimento da iniciativa privada;

- vi. Seja muito mais sociável que solitário, perante uma sociedade cada vez mais aberta e competitiva;
- vii. Se apresente mais formal que informal, para responder a uma sociedade onde a “imagem” ganha um peso relativo crescente;
- viii. Seja quase tão pobre quanto rico, ainda que mas rico, admitindo um cenário de prosperidade da profissão;
- ix. Tenha uma postura quase tão liberal quanto conservador, ainda que mais liberal, como resposta ao contexto económico e político;
- x. Seja muito mais calmo que nervoso porque mais preparado, quer no plano sociocultural quer a nível técnico-científico;
- xi. Seja fisicamente atraente, ainda que mais atraente porque mais cuidado, numa sociedade tendencialmente mais exigente e que se preocupa e valoriza a imagem.

4. Nesta conformidade, os resultados levam a concluir que existe muito pouca diferença relativamente à perceção atual e para o futuro, acerca da profissão e do profissional. Para o confirmar foram trabalhadas amostras emparelhadas (Tabela 8).

Tabela 8: Amostras emparelhadas sobre a perceção atual e futura acerca da profissão e dos profissionais

Amostras emparelhadas da situação atual e futura sobre a profissão		
Pares	Variáveis	Valor de prova
Par 1	Criativa - Criativa	,001
Par 2	Rotineira - Rotineira	< 0,001
Par 3	Aborrecida - Aborrecida	,014
Par 4	Interessante - Interessante	,114
Par 5	Desafiante - Desafiante	,367
Par 6	Fácil - Fácil	,468
Par 7	Orientado para pessoas - Orientado para pessoas	< 0,001
Par 8	Orientado para cálculos - Orientado para cálculos	,007
Par 9	Pratico - Pratico	,063
Par 10	Teórica - Teórica	1,000
Par 11	Abstrata - Abstrata	1,000
Par 12	Concreta - Concreta	,550
Par 13	Imaginativa - Imaginativa	,132
Par 14	Logica - Logica	,023
Par 15	Planeada - Planeada	,290
Par 16	Espontânea - Espontânea	,158
Par 17	Em mudança - Em mudança	,095
Par 18	Estática - Estática	,001
Par 19	Prestigiada - Prestigiada	,005
Par 20	Não prestigiada - Não prestigiada	< 0,001
Par 21	Sem valorização - Sem valorização	,004
Par 22	Gratificante - Gratificante	,042
Par 23	Não gratificante - Não gratificante	< 0,001

Amostras emparelhadas da situação atual e futura sobre o profissional		
Pares	Variáveis	Valor de prova
Par 1	Inteligente - Inteligente	,733
Par 2	Estupido - Estupido	,565
Par 3	Integro - Integro	,305
Par 4	Corrupto - Corrupto	,014
Par 5	Aborrecido - Aborrecido	,058
Par 6	Interessante - Interessante	,371
Par 7	Organizado - Organizado	,873
Par 8	Desorganizado - Desorganizado	,083
Par 9	Líder - Líder	,332
Par 10	Subordinado - Subordinado	,001
Par 11	Sociável - Sociável	,332
Par 12	Solitário - Solitário	,012
Par 13	Informal - Informal	,059
Par 14	Formal - Formal	,639
Par 15	Rico - Rico	,004
Par 16	Pobre - Pobre	,032
Par 17	Conservador - Conservador	,842
Par 18	Liberal - Liberal	,158
Par 19	Calmo - Calmo	,127
Par 20	Nervoso - Nervoso	1,000
Par 21	Pouco atraente - Pouco	,052
Par 22	Fisicamente atraente -	,071

A sua interpretação (Tabela 8) permite concluir que existem evidências estatísticas suficientes para afirmar, para um nível de significância de 5%, que a média da percepção atual em relação à média da percepção futura acerca da profissão, para as características criativa, rotineira, orientada para pessoas, orientada para cálculos, estática, prestigiada, não prestigiada, sem valorização, gratificante e não gratificante são significativamente diferentes. Para as restantes variáveis a média da percepção atual e a média da percepção futura não são significativamente diferentes e é praticamente igual para as variáveis teórica e abstrata.

No que diz respeito ao profissional, pode-se concluir que existem evidências estatísticas suficientes para afirmar, para um nível de significância de 5%, que a média da percepção atual e a média da percepção futura para as características subordinado, rico e pobre são significativamente diferentes. Para as restantes variáveis a média da percepção atual e a média da percepção futura não são significativamente iguais e apresentam-se praticamente iguais para a variável nervoso.

Conclusões e Futuras Linhas de Investigação

Do trabalho realizado e em conformidade com os resultados deste estudo, acerca do estado de desenvolvimento da profissão de contabilista em STP, foi possível concluir que:

1. É uma profissão não organizada, pela inexistência de uma Ordem que congregue e regulamente a profissão e os profissionais;
2. Como consequência, os diferentes grupos de profissionais exercem indistintamente todas as funções subjacentes às atividades que de forma mais ou menos direta possam estar relacionadas com a contabilidade. Ou seja, não existe uma delimitação clara das atribuições e obrigações de cada profissional;
3. Existem dificuldades relacionadas com o exercício da profissão pela falta de valorização da mesma, de legislação em determinadas matérias e pelas baixas remunerações praticadas. Estes fatores, associados à reduzida organização da classe e à conjuntura do país (existência de economia informal, falta de leis, etc.) tenderão a condicionar ainda mais o seu desenvolvimento;
4. Existe algum otimismo relativamente às perspetivas de carreira que, de certa forma, convergem com uma percepção razoavelmente boa acerca do atual estado de desenvolvimento da profissão;

5. Estamos em presença de uma profissão relativamente credibilizada ou dignificada;
6. No que diz respeito à sua importância para o desenvolvimento económico do país, as opiniões dos inquiridos divergem ligeiramente;
7. A perceção atual sobre a profissão e o profissional tende a ser bem mais positiva do que negativa; e
8. Com relação ao futuro, a perceção acerca da profissão e do profissional mantém-se igualmente positiva.

O que, em termos globais, permite concluir que o panorama carece ser melhorado. Os profissionais precisam de se “apropriar” da profissão, organizando-se e criando um sentimento de corporação e de classe suficientemente fortes.

Não obstante os resultados e as conclusões que os mesmos permitiram extrair, esta investigação assenta num trabalho exploratório, pelo que outros estudos poderão e deverão ser efetuados para confirmar ou refutar os resultados aqui apresentados. Por outro lado, acredita-se que o estudo do alinhamento da profissão frente a modelos e valores existentes em países mais avançados se apresenta como alternativa válida para prosseguir com esta investigação e complementar e/ou corroborar os resultados agora apresentados.

Referências Bibliográficas

- Autran, M. & Coelho, C. U. F. (2003); *Básico de contabilidade e finanças*, SENAC; DN Ed. Senac Nacional; Rio de Janeiro; Brasil.
- Comissão Instaladora da OTOCA (2014); *Proposta Decreto-lei para a criação do Estatuto da OTOCA*; São Tomé e Príncipe.
- Silva, B. A. (2003); “*Contabilidade e meio ambiente: considerações teóricas e práticas sobre o controle dos gastos ambientais*”; Dissertação de Mestrado; Universidade Católica de São Paulo; 1ª edição ANNABLUME; Brasil.
- Decreto- Lei n.º 17/94 (1994); TOC e ROC; *Conselho de Ministros*. Diário da República Nº 7; São Tomé e Príncipe.
- Gonçalves, M. (2010); *Entrada da contabilidade no ensino superior em Portugal*; Portugal.
www.otoc.pt

- Gray, S. J. (1988); *Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally*, Abacus, pp. 1-15, in <http://www.sciencedirect.com>.
- Guimarães, J. F. C. (2003); *A profissão de contabilista em Portugal*; Revista Eletrónica INFOCONTAB n.º 33, pp. 38; Portugal.
- Günther, H. (2006); *Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?* Psicologia: Teoria e Pesquisa; Vol. 22 n. 2, pp. 201-210; Universidade de Brasília; Brasil.
- Ignácio, J.; Jarne, J.(1997); *Clasificación y Evolución de los Sistemas Contables*, Asociacion Española de Contabilidad y Administracion de Empresas (AECA), Monografias, Madrid.
- Imprensa Nacional (1975); *Esboço histórico das Ilhas de São Tomé e Príncipe*; São Tomé e Príncipe.
- INE (2003); *I Recenseamento Empresarial*; Instituto Nacional de Estatística de STP, São Tomé e Príncipe.
- INE (2008); *Inquérito Anual às Empresas (2004/2005)*; Republica Democrática de São Tomé e Príncipe; São Tomé e Príncipe.
- INE (2010); *II Recenseamento Empresarial*; Instituto Nacional de Estatística de STP, São Tomé e Príncipe.
- Kroeber, A. L. & Kluckhohn (1952); *Culture: A critical review of concepts and definitions* (vol. 47), Harvard University Peabody Museum of American Archeology and Ethnology.
- Lei nº 16/2008 (2008); *Imposto sobre Rendimento de pessoas Coletivas*; Art. 53º. Assembleia Nacional; Diário da República Nº 80; São Tomé e Príncipe.
- Lei nº 6/2007 (2007); *Código Geral Tributário*; Assembleia Nacional; Diário da República Nº 18; São Tomé e Príncipe.
- Lejeune, G. (1992); *Práticas de Gestão*; A contabilidade da empresa; Ed. Nathan, Paris; França. Publicações Europa – América.
- Marques, W. L. (2010); *Contabilidade Geral I Segundo a Lei 11638/2007 das sociedades anónimas - Passo a passo da contabilidade*; 1ª Edição, Gráfica Vera Cruz; Brasil. Google books.
- Muller, G. G. (1967); *International Accounting*, Part I, MacMillan.
- Nabais, C. & Nabais, F. (2005); *Prática Contabilística*; Ed. LIDEL, Lisboa; Portugal.

Nobes, C. W. & Parker, R. H. (2006); *Comparative international accounting*, 9th edition, Prentice-Hall, New York.

Pires, A. M. M. (2010); *Sistema de Normalização Contabilística – do POC ao SNC*, Editora Publisher Team, Lisboa; ISBN: 978-989-601-082-9.

Santos, J. & Pacheco, M. A. (1989); *Iniciação à Contabilidade: 9º ano de escolaridade*; Ed. ASA; Portugal.

Tua P. J. (2000); “El marco conceptual: los mismos perros con diferentes collares?”, *Boletín AECA*, Abril-Julio, AECA, Madrid.

Wahrish, M. (2001); *The Evolution of International Accounting Systems*, Peter Lang, Frankfurt.